

Avaliação da eficácia de antissépticos comerciais frente cepas patogênicas encontradas em hospitais

Larissa Britto de Deus¹
Sacha Krolow e Silva²

A assepsia relaciona-se com a inexistência de matéria infecciosa, em circunstâncias que visam inibir a propagação de eventuais contaminantes. A pele, sendo considerado o maior órgão do corpo humano, é exposta a vários microrganismos; tendo em vista que as mãos possuem contato direto com o paciente e outras áreas da instituição, as mesmas tornam-se consequentes veiculadores de microrganismos. Hospitais são considerados locais de proliferação de agentes microbianos e com isso, os profissionais que operam neste meio devem procurar higienizar as mãos constantemente através da promoção da antissepsia. O objetivo do presente estudo é avaliar a eficácia de antissépticos obtidos em estabelecimentos comerciais cujo acesso é de forma livre. Foram testadas quatro amostras distintas de álcool gel comercializados em farmácias e identificados como marcas A, B, C e D; que foram imersas em discos estéreis e dispostas em quintuplicatas em placas de meio de cultura contendo ágar Müller-Hinton, nas quais foram semeadas cepas de referência *Staphilococcus aureus* (ATCC 25923), *Escherichia coli* (ATCC 25922), *Pseudomonas auriginosa* (ATCC 27853) e *Enterococcus faecalis* (ATCC 29212) seguindo procedimentos para execução de antibiogramas. Realizaram-se, três ensaios distintos mensurando os halos após incubação a 35°C por 24 horas. A leitura dos halos permitiu concluir que os itens B e C obtiveram melhores resultados quanto à sensibilidade das bactérias se comparadas com A e D que apresentaram susceptibilidade para o crescimento das mesmas.

Palavras-chaves: Assepsia das mãos, Profissionais de saúde, Halos.

¹ Possui experiência no setor de microbiologia, coleta de sangue e banco de sangue.

² Possui experiência em microbiologia e coleta de sangue.